

PARECE MENTIRA

13.2.66

Rubem Braga

ISSO PARECE mentira, parece conto de fadas. Um governador do Nordeste, recentemente eleito, mandou prender um coronel comandante de um batalhão da Polícia Militar, que trabalhou ativamente em sua campanha eleitoral, por estar usando soldados do batalhão na construção de sua casa particular.

O caso aconteceu na Paraíba. Um popular foi ao Palácio e fez a denúncia. O Governador João Agripino deixou o Palácio e foi pessoalmente à obra, onde encontrou oito soldados que faziam o serviço de pedreiros. Ao determinar o recolhimento do coronel Antônio Farias, comandante do 2º Batalhão, ao Quartel-General da Polícia Militar, o Governador declarou: "ele não terá razões para ficar aborrecido comigo, pois, durante a campanha, adverti várias vezes em praça pública que não permitiria a corrupção nem a imoralidade em meu Governo".

O Subchefe da Casa Militar do Governo, major Newton Leite, foi despedido pelo sr. João Agripino por ter discordado da prisão do coronel.

Ora, desde menino eu ouço histórias de oficiais que utilizam soldados em trabalhos de seu interesse particular, principalmente construção de casa. E não só soldados como material de construção que deveria ser usado em obras no quartel. Já ouvi contar que num caso ou outro um oficial superior fez cessar o abuso. É a primeira vez que tenho notícia de prisão em um caso desses.

Eu me pergunto se, no lugar do sr. João Agripino, eu agiria da mesma forma. Minha resposta sincera é esta: possivelmente não. O mais provável é que eu despachasse o popular dizendo-lhe que iria apurar o caso; mandaria chamar, depois, o Comandante da Polícia Militar e lhe transmitiria a denúncia, sem endossá-la, mas recomendando que apurasse o caso e, se fosse verdade, mandasse cessar o abuso. O Comandante certamente chamaria o coronel e lhe diria: "olhe, Farias, andaram dizendo lá em Palácio isso assim assim; se você tem mesmo algum soldado lá na obra, convém tirar, para evitar essas fofocas da oposição".

O coronel, naturalmente, negaria tudo ou, no máximo admitiria que dera um serviço a um soldado, que era bom pedreiro, para que este pudesse ganhar um dinheirinho, mas estava pagando de seu bolso. E o provável é que mandasse os soldados de volta para o quartel.

Creio que essa seria a maneira de agir de qualquer Governador mediano, interessado em moralizar a administração, mas não querendo ferir um oficial, ainda mais correligionário, devido a um abuso que, se não é vulgar, também não chega a ser uma raridade. Mas descer as escadas do Palácio, verificar pessoalmente a procedência da denúncia, prender os soldados para colher seus depoimentos, mandar prender o coronel e demitir o subchefe da Casa Militar porque este opinou contra a punição — isso me parece ato de um verdadeiro Chefe, como não só a Paraíba como todo o Brasil está precisando muito.

Acho que vale a pena prestar atenção ao Governo do sr. João Agripino.